

# PROCESSOS DE (DES)IDENTIFICAÇÃO AO FEMININO NA DISCURSIVIZAÇÃO DE DEFESA DE UM CRIME PASSIONAL

Vânia da Silva (PG-UEM) vania.letas@yahoo.com.br  
Dra. Maria Célia Cortez Passetti (UEM) passetti@wnet.com.br

**RESUMO:** Este artigo apresenta as primeiras reflexões a que nos propomos fazer em nosso projeto de pesquisa de mestrado, vinculado ao Programa de Mestrado em Letras da Universidade Estadual de Maringá, o qual tematiza o modo de representação do feminino em crimes passionais, visando investigar se houve deslocamentos nos processos de identificação ao feminino em diferentes condições de produção sócio-históricas. Nesta apresentação enfocamos um crime passional da década de 70, julgado nos anos 80, que teve grande repercussão social, ficando conhecido como o caso Doca Street, cujo réu passou por dois julgamentos. Interessa-nos verificar, em decisões judiciais de um crime passional brasileiro, a partir do lugar discursivo de advogado de defesa, se houve algum deslocamento de sentido na representação do feminino de um julgamento para outro, considerando que houve aumento da pena no segundo sob pressão do movimento feminista. Ancorados em pressupostos teóricos-metodológicos da Análise de Discurso de vertente pêcheutiana, compreende-se a linguagem como um ritual sujeito a falhas e os sujeitos discursivos enquanto aqueles que não escapam da determinação dos sentidos que sempre podem ser outros. O corpus é composto de SDs extraídas de duas arguições finais do lugar sócio-discursivo de advogado de defesa, discursividades nas quais analisaremos os deslizamentos de sentidos possibilitados e os modos de representação ou identificação ao feminino. A partir da constituição do feminino na relação com seu outro constitutivo pela figura de uma dada posição-sujeito são mostrados funcionamentos de efeitos de verdade acerca da mulher e de sua culpabilidade na tematização da própria morte.

**Palavras-chave:** Análise de Discurso; Discurso Jurídico; Feminino; (Des)identificação.